



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
04, 05 e 06 de maio de 2013**

Diário Catarinense – Agenda

“Cultura brasileira e mitologia”

Espectáculo *Flor das Águas* / Teatro da UFSC / Igrejinha



CULTURA BRASILEIRA E MITOLOGIA

Flor das Águas, espetáculo que será encenado hoje e amanhã, traz como temática a poética do sagrado feminino, do ventre do corpo e do ventre da Terra, no Teatro da UFSC. O enredo trata da mitologia brasileira sobre deusas do mar, do lago, da chuva, do rio e da cachoeira.

No Teatro da UFSC (ao lado da Igrejinha, Praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis). Às 20h. Ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia), à venda 1h antes no início da peça na bilheteria do local. Informações: flordasaguas.espetaculo@gmail.com.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Cine Clube”

Programação de cinema / Fundação Cultural Badesc / Mostra *Psicanálise Vai ao Cinema* / Filósofo e professor da UFSC, Nestor Habkost / Psicanalista Patrícia Boeing Nogueira

Cine Clube

Para quem gosta da sétima arte, seguem os destaques de maio da programação de cinema da Fundação Cultural Badesc, mais uma boa opção, no centro da Capital. Entre outros filmes, sempre às 19h, *O vídeo de Benny* (dia 7), *Samsara* (dia 9), *A Outra* (dia 20) e *Crepúsculo dos Deuses* (dia 21). No dia 10 de maio, o destaque é o filme *Pollock*, que integra a mostra *Psicanálise vai ao Cinema*, com comentários de Nestor Habkost, filósofo e professor da UFSC e Patrícia Boeing Nogueira, psicanalista. De 13 a 19, também às 19h, dezenas de filmes curtas-metragens, alguns com um ou dois minutos de duração.

DEBATE DC

A UFSC começou a definir o percentual de cotas que irá adotar no próximo vestibular e admite mudanças em relação ao último concurso, quando reservou 30% das vagas para as cotas. Você acha que esse número deve aumentar ou diminuir?

Não acho que as cotas devam aumentar ou diminuir. Acredito mesmo que não deveriam existir. Considero que todos somos iguais e que todos devem se esforçar para entrar em uma universidade federal, independentemente de raça ou de onde estudaram. Em vez de o governo incentivar o estudo e melhorar o Ensino Médio, cria meios facilitadores de ingresso aos jovens despreparados para tal, porque na realidade é isso que acontece.

Flavio J. Sperotto
Xanxerê

Já não basta o empreguismo que encontrávamos na política brasileira, onde dezenas de incompetentes ocupam cargos que deveriam ser preenchidos com pessoal altamente qualificado, criaram cotas. O mérito sempre será daqueles que passam horas, dias e meses estudando com afinco para ingressarem na universidade, e acabam ficando fora porque têm de dar sua merecidas vagas aos cotistas.

Carlos Alberto
São José

Enquanto 1% da população do país controlar 95% do PIB, cota é mais do que necessária. A não ser que se amplie o número de vagas. Na Argentina, por exemplo, não há vestibular, porque sobram vagas nas universidades públicas.

Fernando Schweitzer
São José

Sou totalmente contra cotas nas universidades. O governo não faz o básico no ensino público e, mais tarde, quer compensar com as cotas. Fico preocupado com que tipo de profissional vai sair das universidades no futuro – isso se esses que passam no vestibular pelas cotas realmente vão terminar o ensino superior. Como diz a Constituição, todos somos iguais perante a lei. Mas na utilização de cotas somos totalmente diferentes.

Marcio Roberto Penaforte
Santo Amaro da Imperatriz

Mais uma aberração no país das aberrações.

Irio Marcello
Balneário Camboriú

Resolveram um problema de falta de capacidade do governo de dar boa formação à população e criaram um dilema que só vai aparecer em oito ou 10 anos. Qual a credibilidade que terá um profissional que só entrou na universidade porque era indígena ou negro? Pessoas que têm capacidade e vontade de ser alguém são os formadores do amanhã.

Lauro Albino G. C. dos Santos
Florianópolis

As cotas não deveriam existir, pois atestam a falta de personalidade do povo e mostram o quanto o governo quer destruir nossa formação. Lamentável.

Joel Silva
Maricá (RJ)

A aplicação de cotas para entrada na universidade é um crime por parte do governo que estabeleceu e uma vergonha para quem aceita. É um crime de racismo, pois faz discriminação pela cor e pela condição social. É uma vergonha para quem aceita, pois confessa não ter capacidade de passar. Como vão se sentir durante as aulas?

Adelino Renuncio
Florianópolis

Sinceramente, essa reserva de cotas é uma vergonha. Porque cotas, se os brancos estão sendo discriminados? Não somos todos iguais perante a Constituição? Por que reservar cotas? Os resultados negativos já estão surgindo. Isso que é irresponsabilidade. O governo deveria pensar no ensino desde a base e não só no curso superior.

Carlos Alberto Zen
Blumenau

Sou exageradamente contra as cotas. Cada um que estude e busque o seu espaço sem favorecimentos "paternalistas". As cotas são uma vergonha para os cotistas. Jamais me submeteria a fazer um vestibular ou solicitar vaga em empresa invocando esta lei inadequada. Todos os brasileiros não deveriam ser "iguais perante a lei"? Palavras, palavras e palavras...

Aurélio dos Santos
Florianópolis

As cotas implantadas pelo governo usam da visão de que quanto menos cultos os brasileiros mais fáceis de manobrá-los. E desta maneira há tanta dissonância entre os formandos e a prática em suas atuações.

José Wilton Rebelo
Lages

Cota para negros é algo que não deveria existir. Mas quando a cota é a respeito dos alunos de escola de pública, é mais que necessária, pois é algo injusto um aluno de escola particular, que obteve ensino mais complexo, competir por vaga na universidade com um aluno que obteve um ensino mais básico nas escolas públicas. Além disso, as universidades públicas foram criadas para os alunos de escola pública.

Bruno Carvalho
Florianópolis

Esta questão das cotas, critérios, metodologias etc. requer uma análise mais apurada para não haver prejuízos. É um assunto delicado. Nesse caso, parece que estamos a vestir um santo e a despir outro.

Luiz Gonzaga Galvão
Florianópolis

A UFSC não deveria fazer reserva de cota. Que estudem e os capacitados tenham o seu direito garantido de prioridade pelas notas conseguidas no vestibular ou no Enem.

Vicente Gabriele Pascale
Florianópolis

Curso de Jornalismo da UFSC / Programa *Jornalismo em Debate* / Rádio Ponto UFSC / Cobertura da eleição do Papa Francisco / Exageros / Interesses / Critérios subjetivos / Notas superficiais / Debates / Opiniões de especialistas / Preconceitos / Informação / Conhecimento / Mercado / Fábio Brüggemann

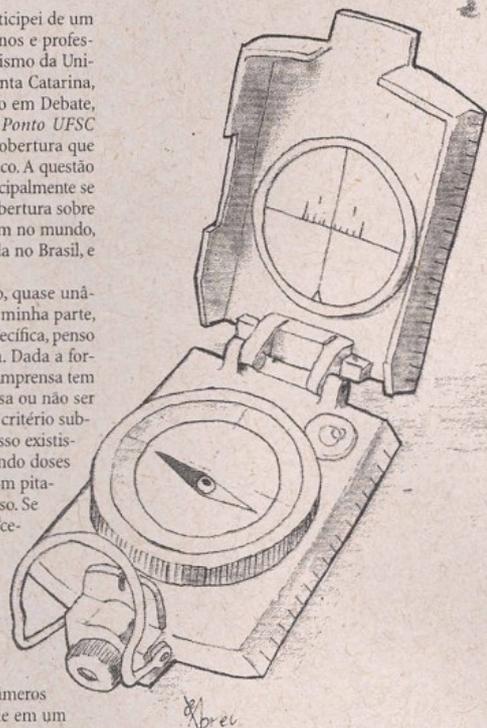


Para onde vai o jornalismo?

Na semana retrasada, participei de um debate, a convite de alunos e professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, no programa *Jornalismo em Debate*, produzido pela Rádio *Ponto UFSC* (www.radioponto.ufsc.br). O mote foi a cobertura que a imprensa deu à eleição do papa Francisco. A questão principal era se foi exagerada ou não, principalmente se levarmos em conta a desproporção na cobertura sobre outras crenças. Inúmeras religiões existem no mundo, ainda que a Católica seja a mais praticada no Brasil, e pouco se vê ou se lê sobre seus líderes.

Os debatedores chegaram à conclusão, quase unânime, de que houve mesmo exagero. De minha parte, indo um pouco além desta cobertura específica, penso que o jornalismo quase sempre exagera. Dada a formação de cada um, todo profissional da imprensa tem lá seus critérios para escolher o que possa ou não ser notícia. Muitos profissionais, baseado no critério subjetivo de que a melhor notícia (como se isso existisse) creem que é “aquela que vende”, aliando doses (quase sempre exageradas) de paixão com pitadas de um senso “mercadológico” duvidoso. Se o papa vende, dá-lhe papa. Se a vida de “celebridades” (que a própria mídia fabrica) vende, encham as páginas de jornais e os minutos de telejornais com fofocas sem a menor importância, ou, quando importantes, com abordagem na maioria das vezes equivocada.

Todos os dias, jornais e tevês têm a obrigação de informar. Para tanto, têm números de páginas e minutos fixos. Digamos que em um determinado dia nada digno de nota tenha acontecido, ainda assim as páginas e os minutos devem ser preenchidos. A grande questão dos profissionais do jornalismo é estabelecer critérios do que é mais ou menos importante para ser noticiado. Nesta escolha tramitam vários interesses: o do jornalista, o do editor e o do próprio veículo. O do jornalista (incluindo o repórter e o editor) tem a ver com sua formação intelectual, o do veículo, com suas relações comerciais e com o gosto popular. Porém, se a tendência do leitor médio é ser precon-



ceituoso, machista, homofóbico ou fascista, não penso que o jornalismo deva escolher notícias que agradem esse tipo de leitor apenas para vender mais jornal.

Sempre me pergunto, que interesse tem um leitor sobre notícias de acidentes de trânsito, assassinatos, separações ou uniões de outras pessoas? Mas todos os dias elas encham páginas de jornais e os programas de tevê

e sempre com a mesma abordagem. Falta ao jornalismo, de modo geral, o aprofundamento das questões que mais afligem a comunidade. Porém, muitas vezes, nem o jornalista tem formação suficiente para abordá-la, nem o veículo a coragem para deflagrar o debate necessário.

Por isso, penso que o jornalismo do futuro está nos debates e nas opiniões de especialistas sobre este ou aquele assunto. Não há sentido em perguntar ao leitor ou ao espectador o que ele pensa sobre um julgamento ou sobre a separação de alguém. Mas é o que o jornalismo tem feito cada vez mais, invertendo um papel antes reservado aos formadores de opinião. Há sempre um embate nada velado nas seções de cartas e nos comentários dos blogs, que, sinceramente, dá vontade de chorar de tanto preconceito destilado e de tanta falta de conhecimento. Porém, é o embate que vende.

Sei que veículos de comunicação precisam de leitores. Mas a concessão demasiada às notas superficiais (seja pelo reduzido espaço, seja pelo teor), tanto ao leitor quanto a temas que nada contribuem, está tornando cada vez mais o jornalismo em algo tedioso e com pouca reflexão (quando há é rasa) sobre o que realmente importa, que, no fundo, é a propagação do conhecimento, menos, mas muito menos, apenas da informação. E informação não é conhecimento.

Se um homem mata cinco ou dez pessoas, o que deve ser informação é o motivo, os questionamentos sobre a existência da violência, formas de detê-la, o papel do Estado, da educação e etc. Mas o que o jornalismo faz é mostrar a mãe chorando em *close*, a vida geralmente “estranha” do suspeito e assim por diante. Não é à toa que entre as pessoas que gostam de ler, os veículos preferidos são aqueles que privilegiam os debates, porque a notícia em si é quase sempre a mesma, porque ainda está vinculada perigosamente ao mercado. Tudo bem que o mercado é quem financia os veículos de comunicação. Mas a tradição do anúncio é estar próximo da notícia por desinteresse, pelo conhecimento prévio de que o leitor desviará os olhos em algum momento para o reclame, jamais para influenciar a notícia. Os meios de comunicação já foram no passado fonte muito mais confiáveis do que hoje. Talvez por isso.

Notícias do Dia **Caminhos da Natureza**

“Peixes ameaçados”

Cientistas da UFSC / Modelo para previsão do risco de extinção de peixes dos recifes brasileiros / Revista Oryx / Pesquisadora Mariana Bender / Professor Sergio Floeter

Peixes ameaçados

Cientistas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) desenvolveram um modelo capaz de prever o risco de extinção de peixes dos recifes brasileiros, uma ameaça que atinge cada vez mais peixes recifais e tem como causa, a pesca predatória, poluição, degradação e perda de habitats marinhos. O modelo está descrito no artigo “Atributos biológicos e ameaças como preditores da vulnerabilidade das espécies: um estudo de caso com peixes recifais brasileiros”, publicado em 16 de abril, pela revista Oryx, de autoria da pesquisadora Mariana Bender e do professor Sergio Floeter. Os dois avaliaram 559 espécies de peixes recifais brasileiros. Do total, 36 espécies já são consideradas ameaçadas de extinção.



Notícias do Dia **Hélio Costa**

“Ladrões na era digital”

Ladrões / Celulares / Smartphones / Ipod / Ipad / Tablets / Notebooks / Assaltos de estudantes na UFSC

Ladrões na era digital.

O novo alvo dos ladrões é vítima falando ao celular, smartphone, Ipod, Ipad, usando Tablet ou levando na pasta um notebook. Assaltantes simulam que estão armados com o dedo embaixo da camiseta ou passam correndo e levam o aparelho. Certo dia, o filho de um amigo conversava com a mãe quando levaram de sua mão o Nokia Lumia 920. Na loja ele custa mais de R\$ 2 mil, mas no mercado paralelo é vendido pela metade do preço. Um jovem de 19 anos, suspeito de assaltar estudantes na Universidade Federal de Santa Catarina, revelou que os equipamentos são oferecidos nas redes sociais. “A gente marca um encontro pelo face e oferece um smartphone. É celular pra lá e dinheiro pra cá”. Portanto, muito cuidado ao usar dispositivos móveis em público. Semana passada, somente em uma casa noturna de Florianópolis foram furtados mais de 50 celulares. A maioria das vítimas é mulher.

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Novos hábitos da Trindade”

Bairro Trindade / UFSC / Instalação do campus / Comércio inovador e diferenciado / População mais jovem / Udesc / Restaurante Universitário da UFSC – RU / Opções gastronômicas / Demandas não atendidas

4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE MAIO DE 2013

Novos hábitos da Trindade

Expansão. Bairro cresceu com a UFSC e agora se desenvolve para além da vida universitária

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
@carolinafm_ND

Com 18,8 mil habitantes, a Trindade é hoje o segundo bairro mais populoso da Capital. Na década de 60, porém, quando a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foi criada e se decidiu instalar seu campus na Trindade, o bairro era uma área alagadiça ocupada por fazendas. As mudanças que sofreu desde aquela época foram muitas, e continuam a acontecer.

Morador do bairro desde que tinha um ano de idade, Luiz Gustavo Schivinski lembra de jogar taco em ruas que não tinham sequer um carro estacionado. Hoje as pessoas esperam por vagas em frente a sua loja de produtos orientais e restaurante expresso de sushi, o Wa, no mesmo endereço onde sua mãe teve uma academia por duas décadas.

Embora tenha tido o estigma de bairro universitário por muito tempo — com os botecos, cachorros-quentes e restaurantes baratos que ainda se mantêm e fazem parte de sua identidade —, a Trindade acolheu bem o sushi de Luiz, iniciativas inovadoras como o Vilaj Coworking e lojas diferenciadas como a Casa da Árvore, que vende brinquedos educativos ligados à pedagogia Waldorf. A vinda de estudantes de todas partes do Brasil, inclusive das grandes metrópoles, contribui para criar novas demandas na região.

“Eu gosto muito do Centro, moro lá. Mas é um bairro mais antigo, tanto pela idade do bairro quanto pelas pessoas. A Trindade é um bairro mais jovem”, diz Laura Pereira, designer que há dois anos tem seu ateliê no Shopping Max&Flora, empreendimento mais recente que copia o modelo do Shopping Trindade — áreas de comércio e alimentação com torres de salas comerciais. E Laura está certa: 35% da população do bairro têm de 20 a 29 anos, segundo o censo de 2010. Entre eles estudantes e jovens profissionais que ocupam os vários prédios comerciais construídos deste então.

Potencial criativo

Baseado no conceito de coworking, espaço que oferece planos para diferentes empresas e profissionais independentes dividirem um endereço comercial, o Vilaj Coworking se tornou um agitado cultural na Trindade. A proposta vai além de um escritório coletivo e abriga cursos, palestras e outras iniciativas voltadas para fomentar ideias novas.

“A gente achou a Trindade um local muito fértil. Um dos

motivos foi por acreditar que como a UFSC é perto, tem uma aceitação ao diferente”, conta Renata Miguez, que com seus sócios Elton e Willian Miranda encontrou um bom custo-benefício em uma sala comercial na Lauro Linhares.

Vizinha do Vilaj é a GM2, única loja de papéis especiais de Florianópolis. A proprietária, Carla Timbó, veio de São Paulo há dez anos e se instalou na rua



MARCO SANTIAGO/ND



MARCO SANTIAGO/ND

Crispim Mira, no Centro, depois de achar que a Lauro Linhares não era muito desenvolvida. Há três anos se mudou para o local atual, mais espaçoso, e além dos clientes de atacado atende no varejo estudantes da UFSC e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).



Design. A GM2 é uma loja que tem várias linhas de papéis especiais



FOTOS: RICARDO LIMA/ND



Nome: Patrícia Zanettini, restaurante para o novo público do bairro

Novas opções de gastronomia

Por muito tempo as opções ao RU (Restaurante Universitário) da UFSC ou ao restaurante dos servidores na Trindade foram o restaurante La Bohême, café que oferece bufê de almoço diariamente, e a praça de alimentação do Shopping Trindade. Embora as opções ainda não sejam abundantes, algumas novas propostas apareceram para suprir a demanda não só da comunidade universitária, mas também dos trabalhadores das várias salas comerciais.

O Momo Restaurante é um deles.

O conceito de um bufê com comida de bistrô partiu de Kiko Nitatori, que abriu o primeiro restaurante na Lagoa da Conceição em outubro do ano passado. A nutricionista Patrícia Zanettini viu ali uma oportunidade de sociedade, e ficou responsável pela nova casa aberta há um mês no Shopping Max&Flora. Com entradas que incluem queijos e carpaccio, sushis, saladas, massas e cinco tipos de carne (além do básico arroz e

feijão), o bufê recebe um público de funcionários do comércio, dos bancos, professores e estudantes.

Logo em frente ao Momo fica o Berinjela Gourmet Sandwich, café e sanduicheria que abriu junto com o Max&Flora, em junho de 2010. O local serve sanduiches com pão artesanal e croissant, saladas, sopa e um cardápio de café da manhã, além das bebidas quentes e frias, incluindo vinhos e cervejas.



Sanduíche gourmet. Ludmila Alves, sócia do Berinjela



Bistrô ao meio-dia. As delícias do Momo

Ainda há demandas não atendidas

A unanimidade entre quem vive e trabalha na Trindade é que não é preciso ir ao Centro para resolver nada. O bairro tem bancos, Correios, lotéricas, supermercado, restaurante, lojas. Mas algumas coisas ainda faltam no bairro. Ludmila Alves, sócia que gerencia o Berinjela, acha que muitos dos estabelecimentos ainda são voltados só para o estudante, e falta um supermercado de qualidade, por exemplo. Há opções nos bairros vizinhos, de fácil acesso, mas a Trindade continua com apenas o Comper.

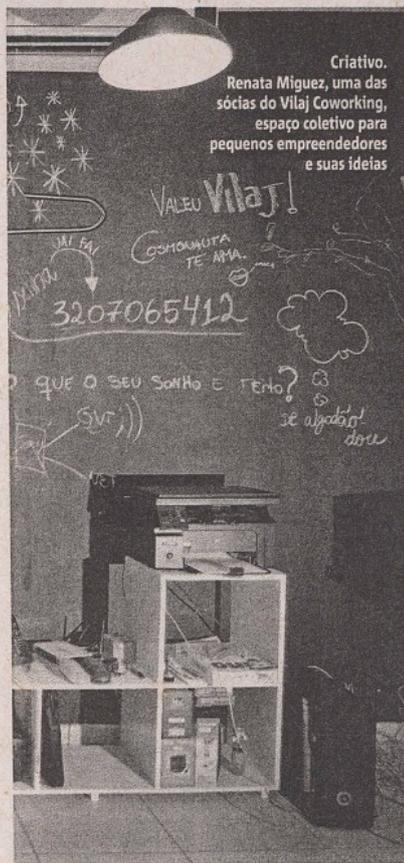
Renata Miguez ainda sente falta de uma boa xícara de café e principalmente de espaços de convivência fora da UFSC, como um parque. A região onde fica o Vilaj, mais longe da universidade, em direção à Agrônômica, a oferta de lugares é bastante menor. Outra



Casa da Árvore. Brinquedos em madeira

coisa que faz falta, para ela, é um lugar de comida natural.

A expectativa é que aos poucos novos negócios percebam essas demandas. É o caso de Denise Paolon, que abriu uma franquia da loja de produtos naturais Döll no Shopping Trindade. Além da parte de empório, eles oferecem alguns lanches e café. "Todo mundo que entra na loja comenta que faltava um lugar assim na Trindade", conta a dona, que pode ser encontrada todos os dias no caixa.



Criativo. Renata Miguez, uma das sócias do Vilaj Coworking, espaço coletivo para pequenos empreendedores e suas ideias

SERVIÇOS Trindade

Lojas e serviços

- **Vilaj Coworking** (rua Lauro Linhares, 1281, tel. 3039-4889)
- **Casa da Árvore** (Shopping Max&Flora, rua Lauro Linhares, 2055, tel. 3207-7750)
- **Laura Pereira Artigos de Viagem, ateliê e showroom** (Shopping Max&Flora, rua Lauro Linhares, 2055, sala 205, torre Flora, tel. 3028.8125)
- **GM2 Papéis Especiais** (rua Lauro Linhares, 1281, tel. 3223-4735)

Gastronomia

- **Wa Sushi & Obentô** (rua Lauro Linhares, 1371, tel. 3025-1700)
- **Momo Restaurante** (Shopping Max&Flora, rua Lauro Linhares, 2055, tel. 3733-8444)
- **Berinjela Gourmet Sandwich** (Shopping Max&Flora, rua Lauro Linhares, 2055, tel. 3365-8884)
- **La Bohême Café** (rua Lauro Linhares, 1903, tel. 3234-7647 / 3028-7647 e Shopping Trindade, rua Lauro Linhares, 2123, praça de alimentação, tel. 3025-5059)
- **Sueeti** (Shopping Trindade, rua Lauro Linhares, 2123, praça de alimentação, tel. 41060076)
- **Döll Empório e Café** (Shopping Trindade, rua Lauro Linhares, 2123, lojas externas, tel. 3304-9906)

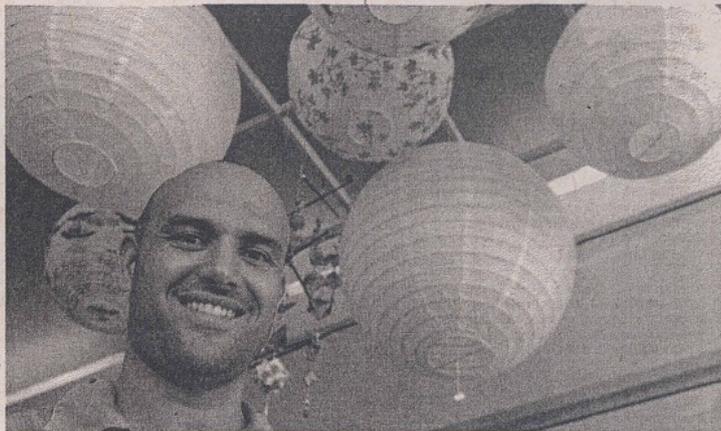
Negócios em expansão

Luiz Gustavo Schivinski saiu da Trindade aos 20 anos, para morar na Austrália. Voltou aos 30 e decidiu ter um negócio no bairro onde cresceu. Comprou a loja de produtos orientais Sayuri em 2008, onde fazia alguns cursos de sushi. Foi assim que conheceu Alberto Matsuda, que deu a ideia de vender onigiris, triângulos de arroz e alga recheados. Os dois se tornaram sócios e acabaram criando o Wa Sushi, anexo à Sayuri, um espaço pequeno que vende sushi fresco em bandejinhas para levar ou comer nos balcões, com opções à la carte ao meio-dia e à noite.

O sucesso do negócio se refletiu na sua expansão — em janeiro de

2012 eles inauguraram um novo restaurante ao lado do shopping Iguatemi, no Santa Mônica. Assim absorvem o movimento dos mais apressados até às 22h na Trindade, e as pessoas que querem um jantar mais demorado no novo espaço.

Outro negócio que começou na Trindade e de lá cresceu para outros lugares é a Sueeti, em que o cliente pode se servir de dezenas de sabores diferentes de docinhos — do brigadeiro tradicional à trufa de tequila. A primeira loja continua no mesmo lugar, na praça de alimentação do Shopping Trindade, mas a marca já tem pontos no Floripa Shopping e no Shopping Itaguaçu, em São José.



Expresso. Luiz Gustavo abriu em sociedade no bairro onde nasceu pequeno restaurante e loja de produtos orientais

Notícias do Dia - Caderno Plural

"Fantasia made in SC"

Lançamento do livro *Instituição Para Jovens Prodígios: A Seleção* / Editora Biblioteca 24 Horas / Luene Langhammer Alves / Ilustrações de Laila Langhammer Alves / Feira Catarinense do Livro / Curso de Design da UFSC / Curso de Letras da UFSC



8 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE MAIO DE 2013

Enredos.

A escritora Luene e a irmã Laila, ilustradora do livro. A obra mistura Harry Potter e a história pessoal de Luene e também de Laila, as duas sempre foram meninas prodígio

O quê: Lançamento do livro "Instituição para Jovens Prodígios: A Seleção", de L. L. Alves
Quando: Sábado, domingo e 11/5, 15h às 16h
Onde: 6ª Feira Catarinense do Livro, Largo da Alfândega, Centro, Florianópolis
Quanto: Gratuito

Fantasia made in SC

Literatura. Estudante de letras L. L. Alves lança primeiro livro da saga "Instituição para Jovens Prodígios", ilustrado pela irmã gêmea

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

No primeiro livro da saga "Instituição para Jovens Prodígios: A Seleção" (Editora Biblioteca 24), a protagonista da trama, Lara Müller, é admitida numa instituição de ensino para superdotados e jovens prodígios. No frio cinzento de Sheffield, na Inglaterra, a garota vivencia acontecimentos bizarros, que colocam em cheque sua sanidade mental e até que ponto a escola é o que parece ser. A obra de fantasia foi escrita pela catarinense L. L. Alves, e qualquer semelhança com sua história pessoal ou com as aventuras do bruxo Harry Potter não são mera coincidência. O livro será lançado oficialmente neste sábado na Capital, na Feira

Catarinense do Livro, e terá mais duas sessões de autógrafos – no domingo (5) e no dia 11 de maio.

L. L. Alves é a abreviação de Luene Langhammer Alves, 21, mas também pode ser de Laila Langhammer Alves, irmã gêmea de Luene que assina a ilustração da capa. Duas irmãs prodígio, elas enfrentaram dificuldades até mesmo financeiras para realizar o sonho de Luene: tornar-se uma escritora.

"A Seleção" é o primeiro da série. Os outros três livros já estão prontos e estão em fase de revisão. Falta apenas o aval de uma editora. Para o livro um da saga, Luene teve o respaldo da editora Biblioteca 24 Horas. "No ano passado fiz contato com algumas editoras, algumas nem responderam", lembra a autora. Para esta edição, ela contou com ajuda da família e dos

amigos, e os pais inclusive fizeram empréstimo para bancar a edição.

"Eu tive a ideia em 2010, por meio de um sonho", conta. O sonho não tem a ver com a história, pelo menos em parte. "Sonhei que estava numa instituição como a do livro, e que não podia sair. Acordei e pensei que poderia render. Fiquei um ano trabalhando na história, pensando em personagens, no enredo, pontos mais importantes."

E o enredo é bem amarrado, inclusive com doses de ação, aventura e suspense. "Quando Lara começa a ter aulas, inesperadamente um pombo aparece na janela de seu dormitório e fala com ela por meio de uma comunicação mental", adianta Luene. "Ela não entende e depara-se com declarações misteriosas do pombo, do tipo que ela é uma das escolhidas."



Irmãs prodígio

Luene e Laila são típicas irmãs gêmeas que estão sempre conectadas uma com a outra. Elas nasceram em Florianópolis, mas ainda crianças mudaram-se com a família para Itajaí. O pai pescador passava muito tempo no litoral norte paulista, porque não ganhava o suficiente para fazer bate-voltas. Foi quando a família decidiu ir para Ubatuba, para manter-se unida. Foram dez anos morando por lá, onde a mãe trabalhava como professora das séries iniciais.

Na realidade da pequena cidade de Ubatuba, as duas catarinenses eram estudantes prodígio – coincidência pouca é bobagem com a trama da história. "O ensino lá era realmente diferente", comenta Laila, sobre as realidades distintas das escolas daqui e de lá. "A gente sempre se esforçou. Tanto que na formatura do ensino médio fomos homenageadas pelos professores", lembra a ilustradora.

Laila voltou para Florianópolis em 2009, ano em que conheceu o namorado e veio prestar vestibular. No final do mesmo ano Luene também voltou. Atualmente Laila estuda design na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e teve a ideia da ilustração para a capa do livro da irmã a partir de uma das cenas. "Tem o desenho de um urso e uma cobra, e predominam as cores verde e azul escuro. Tem a ver com o contexto do lugar, as colinas e o verde intenso", explica. "Foi uma experimentação, nunca tinha feito antes."

Luene termina a graduação em letras na UFSC no final deste ano, e conta que conheceu a história de Harry Potter aos 11 anos, quando assistiu a um dos filmes da série. "Depois descobri o livro, e fui lendo mais. Eram muito caros para comprar. Então tive a ideia: quero ser como ela!". E "Instituição para Jovens Prodígios: A Seleção" não é sua primeira obra. Aos 13 anos escreveu o primeiro romance. Depois desse ainda tiveram outros três, que não foram publicados. Ainda.

"Instituição para Jovens Prodígios: A Seleção" (2013).
De: L. L. Costa.
Editora: Biblioteca 24 Horas.
312 págs. R\$ 50 (no dia do lançamento).
Na página da editora: R\$ 60.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Comunicação”

Livro *Perfil do Jornalista Brasileiro: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico* / Miniauditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH / Professores Ricardo Gaspar Müller, Rogério Christofolletti e Maria Soledad Etcheverry Orchard / Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Valmor Fritsche



Notícias do Dia – Ricardinho Machado

“Mirem no exemplo... No entanto”

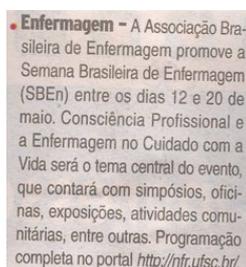
Solenidade de cessão de parte do terreno da Eletrosul / Prefeitura de Florianópolis / Construção de um Posto de Saúde / Presidente Eurides Mescolotto / Prefeito Cesar Júnior / Professor Carlos / Reitora da UFSC / Cessão de terreno para duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira / Empresária e líder comunitária, Maria Madalena Vieira / Duplicação apenas do contorno da UFSC / Mão única pelo Pantanal e pela Carvoeira



Diário Catarinense – Serviço

“Enfermagem”

Associação Brasileira de Enfermagem / Semana Brasileira de Enfermagem



Notícias do Dia

Caderno Plural

“Diálogo sobre o teatro”

Curso de Artes Cênicas da UFSC / 1ª Semana de Artes Cênicas / Professora Dirce Waltrick do Amarante / Aluno Leandro Batz / Samuel Becket / Aristófanes / Expressionismo alemão / Ator e diretor Renato Turnes / Lançamento do livro *Cada Um Conta de Um Jeito* / Aline Maciel / Apresentação da peça *Paper Macbeth* / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

Diálogo sobre o *teatro*

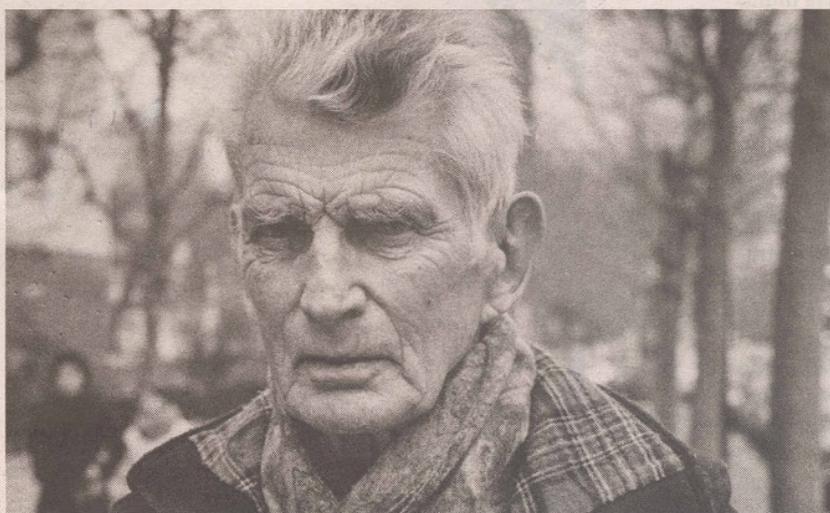
UFSC. Primeira Semana de Artes Cênicas começa hoje

O curso de Artes Cênicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) promove a partir de hoje a sua primeira Semana de Artes Cênicas, com palestras, mesas-redondas e atividades culturais. Segundo a professora Dirce Waltrick do Amarante, que organizou o evento junto ao aluno Leandro Batz, a iniciativa pretende promover o diálogo local sobre o teatro. “Estamos fora do eixo Rio-São Paulo, muitas vezes sem saber o que o outro está fazendo aqui mesmo, ou a ideia de teatro tida na região e nos cursos de artes cênicas da UFSC e da Udesc”, diz.

Hoje, na noite de abertura, o evento recebe dois convidados de São Paulo. Às 18h40 os professores Fábio de Souza Andrade e Adriane da Silva Duarte, ambos da USP, falam de Samuel Becket e do teatro de Aristófanes, especialidades de cada um, respectivamente. Em seguida serão realizadas duas mesas redondas, uma sobre o teatro antigo na contemporaneidade e outra de tema livre, com participação de alunos do curso.

As noites seguintes têm programação semelhante, trazendo como palestrantes professores da UFSC que falam da música e performances indígenas e do movimento do Expressionismo Alemão. A palestra mais prática do evento será ministrada pelo ator e diretor Renato Turnes, na quarta-feira, sobre sua experiência como encenador.

Amanhã será lançado no evento o livro “Cada um conta de um jeito”, de Aline Maciel, sobre contação de histórias. Na sexta-feira está prevista para encerrar o evento a apresentação da peça “Paper Macbeth”, adaptação do texto de Shakespeare para o teatro de bonecos, dirigida por Sassá Moretti. O espetáculo não está confirmado, devido ao Centro de Eventos da UFSC não estar aparelhado com estrutura de iluminação.



Palestra. Fábio de Souza Andrade e Adriane da Silva Duarte falam de Samuel Becket (foto)



• O quê:

1ª Semana de Artes Cênicas da UFSC

• **Quando:** De hoje a sexta, a partir das 18h30

• **Onde:** Auditório Henrique Fontes, bloco B do CCE da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9351.

Com exceção do espetáculo de encerramento, que será no Teatro do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9559.

• **Quanto:** Gratuito

PROGRAMAÇÃO

Confira as atividades

Hoje

- 18h30: Abertura
- 18h40: Palestra com Fábio de Souza Andrade (USP) sobre Samuel Beckett e com Adriane da Silva Duarte (USP) sobre o teatro de Aristófanes.
- 19:30: Mesa-redonda: “O teatro antigo na contemporaneidade”
- 20:30: Mesa-redonda de tema livre

Amanhã

- 18h30: Palestra com Rafael José de Menezes Bastos (UFSC) sobre música e performance indígenas.
- 19h30: Mesa-redonda: “Animacena”
- 20h30: Mesa-redonda: “Teatro e infância” e lançamento do livro “Cada um conta de um jeito”, de Aline Maciel.

Quarta-feira

- 18h30: Palestra do ator e diretor Renato Turnes: “Atuar/Dirigir: relatos de um ator-encenador”

- 19h30: Mesa-redonda: “Arte e ativismo”
- 20h30: Mesa-redonda: “A Cidade como Espaço Cenográfico e Artístico”

Quinta-feira

- 18h30: Palestra com Maria Aparecida Barbosa (UFSC): “Cenários do Teatro Expressionista: imagens”.
- 19h30: Mesa-redonda: “Poéticas do corpo e da voz”
- 20h30: Mesa-redonda com tema livre

Sexta-feira

- 20h: Peça “Paper Macbeth”, com direção de Sassá Moretti, no Centro de Eventos da UFSC.

Programação completa no site: qorpus.paginas.ufsc.br/agenda-cultural

“Vias clandestinas: Capital tem 85% das novas ruas irregulares”

Vereadores / Nomes às ruas / Levantamento do Escritório Piloto de Engenharia Civil da UFSC / Oficialização de acessos clandestinos / Sindicato da Habitação – Secovi / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – Ipuf / Ministério Público / Vereador Dalmo Menezes / Falta de fiscalização da prefeitura / Secretaria de Desenvolvimento Urbano / Prefeito Cesar Souza Júnior / Lei de Responsabilidade Fiscal

VIAS CLANDESTINAS

Capital tem 85% das novas ruas irregulares

Estudo da UFSC aponta que vereadores aprovam vias sem infraestrutura

ROBERTA KREMER

Uma das atividades mais comuns de vereadores é dar nome às ruas. Mas segundo levantamento do Escritório Piloto de Engenharia Civil da UFSC, essa medida se tornou um problema em Florianópolis, com a oficialização de acessos clandestinos. O estudo divulgado na última semana analisou a aprovação de 124 vias entre 2007 e 2009 e apontou que 84,7% delas não eram reconhecidas pelo município.

O relatório, encomendado pelo Sindicato da Habitação (Secovi), pre-

ocupa a entidade, que enxerga na oficialização de vias um subterfúgio para pedidos de legalização de loteamentos e construções clandestinas.

– Ao receber nome, a rua passa a ser do poder público, que tem de arcar com a infraestrutura que o loteador deveria oferecer – afirma o presidente do Secovi, Fernando Willrich.

O tutor do estudo, Roberto de Oliveira, observa que o problema é os parlamentares não considerarem pareceres do Instituto de Planejamento Urbano (Ipuf), de técnicos do Legislativo e a orientação do Ministério Público.

O vereador Dalmo Menezes (PP) foi um dos que fizeram requerimentos para oficializar vias irregulares.

– A Câmara só denomina rua aquelas que já recebem algum tipo de infraestrutura pública. O problema da clandestinidade vem da falta de fiscalização da prefeitura – diz Menezes.

Segundo o estudo, em 2010 a prefeitura tinha 25 técnicos que emitiram 1.173 alvarás para loteamentos. Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano confirmou que a equipe está defasada. O prefeito Cesar Souza Júnior (PSD) anunciou que planeja contratar profissionais só em setembro por causa do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal em gasto com folha de pagamento.

roberta.kremer@diario.com.br

Oficialização das ruas



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 03/05/13

[Muito estudo para uma vaga na universidade](#)

[UFSC sedia I Semana de Artes Cênicas a partir de segunda-feira](#)

Clipping dia 04/05/13

[Pit bull é abandonado na UFSC e fica dois dias amarrado em árvore](#)

Clipping dia 05/05/2013

[Pit bull é abandonado na UFSC e fica dois dias amarrado em árvore, em Santa Catarina](#)

Clipping dia 06/05/13

[Estudantes do Brasil constroem três carros e buscam penta em competição internacional](#)

[Trabalho sobre o "Perfil do jornalista brasileiro" será lançado na UFSC nesta segunda-feira](#)

[Em livro, economista diz que dívida externa é um negócio](#)

[Inscrições para pré-vestibular da UFSC começam nesta terça](#)

[Inscrição para o curso pré-vestibular da UFSC inicia na terça \(7\)](#)

[Inscrições para o curso pré-vestibular da UFSC começam dia 7 de maio](#)

[Procuradores assumem novos cargos na Procuradoria Geral do Estado](#)